

REDES E FLUXOS TERCIÁRIOS NO MUNICÍPIO DE IBATIBA-ES: um estudo de caso sob a ótica da implantação de um *campus* do Instituto Federal do Espírito Santo

Aramis Cortes de Araujo Junior
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)
aramiscortes@ifes.edu.br

RESUMO: Este artigo objetiva realizar um estudo de caso baseado em um projeto de pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo *Campus* Ibatiba que teve o intuito de avaliar o impacto que a introdução deste fixo, no ano de 2010, nesta pequena cidade da região sul do estado, microrregião Caparaó, exerceu para as dimensões geográfica, econômica e social desta localidade e entorno. Assim sendo, efetivamos tal proposta com pesquisas quantitativas e qualitativas com munícipes e empresas aplicadas por bolsistas que avaliaram quais as redes e fluxos que estes moradores e firmas estabelecem na busca por bens e serviços os mais variados, obtendo os resultados que serão vistos a seguir.

PALAVRAS-CHAVE: cidade pequena; redes; fluxos; terciário.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2010, o município de Ibatiba recebeu um fixo de extrema importância para a proposta deste trabalho: uma unidade (*Campus*) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), que demandou um grande número de interações com o espaço interno desta municipalidade, além de criar relações com os demais municípios de sua região e do estado do Espírito Santo, e, ainda, interações com alguns municípios do estado de Minas Gerais e, em alguns casos, do país.

Por se tratar de um município de pequeno porte econômico, com a base de seu desenvolvimento ligada ao setor primário, Ibatiba conquistou um novo folego com a instalação do IFES em seu território, o que potencializou o desenvolvimento de uma rede de relações que seria impensável sem este fixo. Isso criou a capacidade desta cidade estabelecer competição com as demais cidades da microrregião Caparaó capixaba, atraindo investimentos, informação, comércio e serviços.

O projeto que originou este trabalho reflete as inquietações sobre o potencial de desenvolvimento dos municípios que recebem uma unidade do IFES. A resposta a esta questão somente foi possível a partir da realização do estudo sobre como se definem as redes de

interações espaciais entre o município de Ibatiba e sua região, além de suas relações intramunicipais.

2. OBJETIVOS

O objetivo central deste trabalho foi definir como ocorrem as redes e os diferentes fluxos internos e externos ao município de Ibatiba-ES a partir da construção do *Campus* do IFES, identificando os motivos históricos e a formação de redes e interações espaciais com os municípios vizinhos e os respectivos distritos municipais e, em menor escala, com o país.

O método de investigação consistiu em trabalhar com as contradições que emanam da construção do espaço geográfico durante o atual período capitalista, a saber, chamado por diversos autores de informacional.

3. CAMPO TEÓRICO

O espaço geográfico na atualidade apresenta significativas distinções, tanto conceituais quanto práticas, a partir do momento de evolução dos transportes e comunicações que criaram um adensamento dos processos de intensificação das interações espaciais. Logo, o espaço “tornou-se a condição em que as relações sociais se realizam e, ao mesmo tempo, as reproduz” (FORTUNA, 2006, p. 81).

Santos (2008) em hipóteses iniciais a respeito da definição de espaço considera ser este um conjunto de fixos e fluxos. Os elementos fixos seriam aqueles fixados nos lugares, modificadores e acolhedores de fluxos, redefinindo a composição dos lugares. Os fluxos seriam aqueles que se instalam nos fixos, que modificam sua significação e seu valor, e que ao mesmo tempo se modificam.

Fixos e fluxos juntos, interagindo, expressam a realidade geográfica e é desse modo que conjuntamente aparecem como um objeto possível para a geografia. Foi assim em todos os tempos, só que hoje os fixos são cada vez mais artificiais e mais fixados ao solo; os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos (SANTOS, 2008, p. 50).

Em uma concepção mais atual e também a mais difundida dentro da ciência geográfica, o espaço será definido enquanto “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistema de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 2008, p. 51).

Sistemas de ações e sistemas de objetos interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma (SANTOS, 2008, p. 52).

Na abordagem de Corrêa (1995, p. 26), o espaço geográfico aparece como *locus* da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade. Esta visão marxista, baseada no materialismo histórico e dialético como paradigma, traz para a geografia as concepções marxistas e introduz o estudo do espaço na corrente crítica da geografia. Uma sociedade terá sua formação, só se tornará concreta, mediante a existência de seu espaço. Logo, é impossível falar em sociedade e espaço de forma separada, que serão reunidas *a posteriori*.

Do espaço não se pode dizer que seja um produto como qualquer outro, um objeto ou soma de objetos, uma coisa ou uma coleção de coisas, uma mercadoria ou um conjunto de mercadorias. Não se pode dizer que seja simplesmente um instrumento, o mais importante de todos os instrumentos, o pressuposto de toda produção e de todo intercâmbio. Estaria essencialmente vinculado com a reprodução das relações (sociais) de produção (LEFÉBVRE, 1976, p. 34 *apud* CORRÊA, 1995, p. 26).

Com a difusão de diferentes conteúdos técnico-científicos pelo território, mesmo um pequeno município pode apresentar ampla distinção em relação aos demais de sua rede urbana a partir da construção e implementação de um fixo que complexifica a hierarquização das cidades no território. Essa mudança de status de um município em relação ao seu desenvolvimento socioeconômico tem forte ligação com as redes geográficas que passam a sofrer novas formatações ao longo do espaço-tempo – e que se desvincula da metrópole.

Para tratar das relações do município de Ibatiba internamente e externamente, se faz essencial a definição de redes e interações geográficas. A primeira, conforme Cortês (2008, p. 203), abrange alterados espaços diferenciadamente, de acordo com os fixos e fluxos envolvidos. Na definição de Corrêa (1997, p. 306 *apud* Cortês, 2008, p. 203), as redes serão

Construções sociais, as redes geográficas são historicamente contextualizadas, constituindo-se em parte integrante do longo e cada vez mais complexo processo de organização espacial socialmente engendrado. Pois as localizações, vias e fluxos são elementos essenciais e insubstituíveis da própria existência e reprodução social.

A propósito da definição de redes, Costa (2007, p. 281) define-as assim:

(...) as redes contemporâneas, enquanto componentes dos processos de territorialização (e não simplesmente desterritorialização), configuram territórios descontínuos, fragmentados, superpostos, bastante distintos da territorialização dominante na chamada modernidade clássica.

E conclui que

(...) a característica mais importante das redes é seu efeito concomitantemente territorializador e desterritorializador, o que faz com que os fluxos que por elas circulam tenham um efeito que pode ser ora de sustentação, mais “interno” ou construtor de territórios, ora de desestruturação, mais “externo” ou desarticulador de territórios (2007, p. 294).

As redes apresentarão, de acordo com Dias (2000, p. 148) uma característica fundamental: a sua conexidade. Todos os fluxos que se deslocam pelo território (tanto materiais quanto imateriais) dependerão de redes que irão dar suporte para esses movimentos que se materializam

no território. Essa conexão são as conexões, as ligações, que serão mais ou menos pujantes de acordo com a qualificação existente naquele território para receber conteúdos-rede que o darão maior ou menor capacidade de interação, circulação e trocas.

Entretanto, o conceito de redes pode ser empregado de maneira mais amplificada quando o inserimos em um contexto maior: o das interações espaciais. Nesse caso, não serão apenas considerados os deslocamentos de mercadorias, pessoas, isto é, aspectos físicos, materializados no território. Aqui a análise se torna mais abrangente e institui novos campos de análises.

As interações espaciais devem ser vistas como parte integrante da existência (e reprodução) e do processo de transformação social e não como puros e simples deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação no espaço. No que se refere a existência e reprodução social, as interações espaciais refletem as diferenças de lugares face às necessidades historicamente identificadas. No que concerne às transformações, as interações espaciais caracterizam-se, preponderantemente, por uma assimetria, isto é, por relações que tendam a favorecer um lugar em detrimento de outro, ampliando as diferenças já existentes, isto é, transformando os lugares (CORRÊA, 1997, p. 280 *apud* CORTÊS, 2008, p. 203).

Portanto, redes e interações espaciais são conceitos dialeticamente estruturados, são complementares, sem um o outro não pode ocorrer e vice-versa.

No espaço local de Ibatiba-ES, nossa proposta foi estudar as alterações sofridas por estas interações espaciais a partir de um novo padrão de redes estabelecido com a implantação de um *campus* do IFES. A intenção foi pesquisar a alteração da ordem deste município em relação a atração e difusão de fluxos que, acreditamos, alteram o seu conteúdo: passam de fluxos apenas primários e começam a expressar fluxos terciários, pois com o IFES passamos a construir relações que o inserem em uma cadeia produtiva até então inexistente.

Não obstante a posição pouco desenvolvida do município de Ibatiba frente a rede urbana estadual, cabe ressaltar que sua nova configuração espacial foi apreendida por possuir uma nova centralidade em seu território, mediante a instalação do IFES. A centralidade não é indiferente ao que ela reúne, ao contrário, pois ela exige um conteúdo. E, no entanto, não importa qual seja esse conteúdo (LEFEBVRE, 1999, p. 110).

A centralidade pode ser entendida pelos fluxos estabelecidos nas diversas áreas que compõem o território, pois é uma justaposição de movimentos que assinalam as constantes mudanças no tempo e no espaço em função da localização de atividades comerciais e de serviços por toda a cidade, umas com densidade maior que outras, sendo comum a cada nova localização das formas espaciais a constituição de nós de circulação e articulação entre as pessoas, mercadorias e informações que fazem parte do todo social (MONTESSORO, 2006, p. 66).

O espaço urbano será estruturado, organizado não ao acaso, mas de acordo com os processos sociais que o formam. “Neste sentido, a cidade é ao mesmo tempo o lugar da produção e do consumo, e os espaços serão consumidos tanto para a produção de bens e serviços, como

para a reprodução da força de trabalho, e para a circulação, permitindo que a troca se realize” (SPOSITO, 1991, p. 5).

Segundo Milton Santos (2004, p. 263) a atual visão que se tem sobre as redes sob o território envolverão o conhecimento sobre a idade dos objetos e de sua longevidade, e, ainda, a quantidade e a distribuição observadas desses objetos, o uso ofertado a eles, as relações que as redes mantêm com outras além de seus limites. O atual período técnico-científico-informacional, ou também pós-fordista, aprofunda ainda mais as redes devido ao suporte tecnológico cada vez mais necessário a fim de integrar o planeta como um todo, pois agora o espaço global será necessário para o lucro das empresas, não importando a localização geográfica ou a grandeza daquele lugar na rede urbana. As “redes são os mais eficazes transmissores do processo de globalização a que assistimos” (SANTOS, 2004, p. 266).

O maior desafio no estudo das redes e fluxos de um município é sistematizar aos poderes públicos e aos atores locais que o estímulo ao desenvolvimento econômico deve buscar, a todo instante, novas vantagens comparativas, principalmente melhorando sua infraestrutura física e imaterial e criando novas, realçando o valor de seu espaço geográfico e atraindo novas redes e fluxos que gerarão investimentos em seu território.

Com os municípios buscando cada vez mais estimular a fixação de fixos e fluxos em seus territórios, o investimento em novas tecnologias e a renovação das táticas de atração são essenciais. A tecnologia torna as redes cada vez mais globais, e no mundo atual é cada vez maior

a exigência de fluidez para a circulação de ideias, mensagens, produtos ou dinheiro, interessando aos atores hegemônicos. A fluidez contemporânea é baseada nas redes técnicas, que são um dos suportes da competitividade. Daí a busca voraz de ainda mais fluidez, levando à procura de novas técnicas ainda mais eficazes. A fluidez é, ao mesmo tempo, uma causa, uma condição e um resultado (SANTOS, 2004, p. 274).

Portanto, entender as redes e as interações do município de Ibatiba com sua região, estado, país e com o mundo torna-se importante para o delineamento de políticas que buscam favorecer e possibilitar o investimento em especializações que serão transformadas em investimentos socioeconômicos para este território, colaborando com o desenvolvimento social e econômico do município.

4. METODOLOGIA

A metodologia aplicada atrelou-se a análise documental (abordagem histórica): número absoluto de empresas, comércios e serviços existentes no município e o destino de sua comercialização; Aplicação de questionários (análise sociohistórica) com moradores, comerciantes, prestadores de serviços e agricultores do município para traçar as relações que existem entre o município e os destinos de sua produção e serviços; Desenvolvemos a coleta de

fontes secundárias arquivadas na Prefeitura do município de Ibatiba, principalmente na secretaria de Fazenda, com o intuito de constatar o número de estabelecimentos existentes e suas datas de início de atividades; E a realização de trabalhos de campo para reconhecimento e entendimento dos setores econômicos de Ibatiba.

O recurso adotado através da aplicação de questionário aberto semi-estruturado foi escolhido para esta pesquisa como maneira de adquirir informações fundamentais para a sua realização. Os participantes desta pesquisa, por nós definidos como entrevistados, foram aqueles que aceitaram contribuir com a nossa pesquisa através da resposta a um questionário assistido, com perguntas tanto abertas quanto fechadas. Estes inqueridos foram escolhidos de maneira aleatória no bairro central da cidade sendo de fundamental relevância ao estudo, pois a partir deles construímos nossa rede de interação espacial terciária municipal.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção do trabalho apresentaremos os resultados obtidos com a análise empírica oriunda da aplicação de questionários aos munícipes residentes no município e às empresas fixadas em Ibatiba-ES .

Com base em estudos atuais, há uma nítida concentração urbana e populacional no estado do Espírito Santo, conforme nota técnica divulgada pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), onde há uma importante contribuição sobre a hierarquia urbana estadual. Nesse aspecto, o que pesquisamos é justamente uma possível mudança hierárquica nas relações entre o interior e a região metropolitana, mediante a instalação de um fixo que possa futuramente permitir uma redução, mesmo que pequena, dessa polarização existente tanto no fator urbano como populacional e econômico em terras capixabas.

Assim, vale destacar após as pesquisas realizadas que atualmente o município de Ibatiba vem alterando a sua posição hierárquica regional e microrregional, pois apresenta uma incipiente, porém em inflexão, arrancada na atração de investimentos que possuem força financeira, visto que estes investimentos externos não se instalariam no território municipal sem antes realizarem um levantamento minucioso de seu potencial.

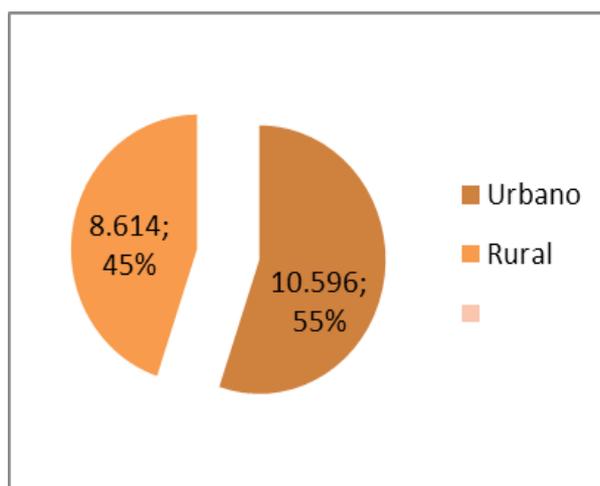
Inicialmente deve-se destacar que a escolha pelo estudo sobre o setor terciário se deveu pela constatação empírica de que o mesmo é o responsável pela maior parte do PIB capixaba, de acordo com estudo “Dinâmica urbana e demográfica”, do IJSN. Aliada a esta constatação, aplicamos nosso questionário ao maior comprador de café de Ibatiba, o qual nos revelou que enxerga no longo prazo uma redução da receita originada a partir desta atividade, a base da vida econômica ibatibense.

De acordo com estudo realizado pelo IJSN sobre o perfil municipal de Ibatiba, a data de criação do município é 07/11/1981, com o ato pela Lei 3.430, desmembrando-se do município de Lúna; a data de instalação do mesmo é de 31/01/1983.

Os limites municipais por si só já revelam a necessidade de estudos sobre os fluxos de seu território, já que o mesmo apresenta-se limítrofe aos seguintes municípios: Brejetuba e Lajinha (MG), Muniz Freire, Lúna e Irupi (ES). Apresenta área absoluta de 241,49 km², com uma densidade demográfica (2009) de 84,77 hab./km² e uma altitude média de 740 metros. Está inserido na macrorregião de planejamento Sul e na microrregião administrativa de gestão Caparaó.

Possuía em 2010 uma população total de 22.370 habitantes¹, dentre os quais 10.596 (55,16%) na área urbana e 8.614 (44,84%) na área rural, com uma taxa geométrica de crescimento anual da população entre 2000-2009 de 0,71%.

Gráfico 01: População Urbana e Rural



Fonte: Elaboração própria.

Apresenta o seu Produto Interno Bruto (PIB) distribuído por setores econômicos da seguinte maneira no ano de 2007: Primário – 25,6%; Secundário – 8,8%; Terciário – 65,6%. Nota-se, assim, que o setor terciário municipal é o principal gerador de receitas. Entretanto, o mesmo se encontra atrelado totalmente à atividade agropecuária, principalmente o café, que de acordo com estimativas dos órgãos públicos municipais representa 90% do emprego e da renda ibatibenses.

Quadro 01: Setores Econômicos municipais

¹ A sua população estimada em 2016 pelo IBGE é de 25.567 habitantes.

Primário	25,60%
Secundário	8,80%
Terciário	65,60%

Fonte: Elaboração própria.

Nossa pesquisa se enquadra nos anseios do plano de desenvolvimento de longo prazo do governo estadual que busca alternativas para a migração de pessoas e recursos financeiros para o interior do estado, reduzindo, assim, a primazia encontrada na região metropolitana capixaba. Dessa forma, atende-se às demandas daqueles habitantes que estão à margem dos benefícios gerados e ampliados devido ao crescimento econômico do estado do Espírito Santo.

5.1. RESULTADOS ANALÍTICOS EMPÍRICOS DA PESQUISA

Os questionários aplicados apresentaram o objetivo de quantificar e qualificar os fluxos internos e externos que as empresas e a população municipais realizam com o seu entorno, destacando-se entre a categoria população um número maior de entrevistados da área urbana, pois foi difícil para a equipe o deslocamento até as localidades rurais. Os questionários foram aplicados entre os meses de julho a dezembro, totalizando 52 (cinquenta e dois) questionários aplicados. O município analisado apresenta apenas o seu distrito sede, porém, com um grande número de povoados ou bairros.

Baseando-se nas análises de Cortês (2008), as interações espaciais realizadas pelos municípios de Ibatiba retratam as deficiências que o seu setor terciário encontra em atender as demandas da população, restando como alternativa o deslocamento para além dos limites municipais à procura dos bens e serviços que lhes são incipientes. Desta maneira, estes fluxos de pessoas, mercadorias e serviços mostram a interdependência existente entre Ibatiba e os demais municípios do estado do Espírito Santo e, além desses, de outros estados, principalmente Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Em compensação, como buscamos desenvolver na pesquisa, o município de Ibatiba, apesar de seu pequeno porte econômico, recebeu em seu território uma unidade do IFES e, assim, passou a realizar uma interconexão com os demais municípios do estado que até então seria impensável. Esses fluxos gerados pelo *campus* do IFES não se destinam apenas ao aspecto econômico, mas principalmente de conhecimento, cognitivo ou para sintetizar, imaterial. No entanto, a vinda de novos servidores para a cidade, aliada aos novos alunos que prestam o concurso público e vão estudar no instituto, superam as relações somente ao nível cognitivo e acabam possibilitando também ganhos econômicos materiais para o município.

Além disso, há uma forte visibilidade municipal ao contar com esta unidade do IFES, fortalecendo suas relações em redes de cooperação técnica devido aos pesquisadores que agora estão vivendo e trabalhando na cidade.

No que tange ao cerne do trabalho, isto é, os fluxos, tratamos de duas categorias: população e empresas. Esta distinção foi feita na medida em que identificamos o maior potencial de contribuição científica se analisássemos quais os fluxos realizados pelas pessoas em relação aos produtos e serviços buscados e os fluxos de compra e venda das empresas comerciais e de serviços de Ibatiba.

Compilando inicialmente os questionários aplicados à população residente em Ibatiba, em ambas as zonas – urbana e rural – temos abaixo os seguintes resultados quanto aos fluxos executados pelas pessoas:

a) A maior parcela da população entrevistada reside na área urbana (39 – 75%) e o restante na zona rural (13 ou 25%); Os entrevistados apresentam casa própria em 59,6% ou 31 entrevistados; já aqueles que pagam aluguel representaram 21 respostas ou 40,4%.

Quadro 02: Localização residencial da população

Localização					
Urbano	39				
Rural	13				

Fonte: Elaboração própria.

b) A maioria dos entrevistados respondeu possuir renda média mensal entre 01 (um) e 03 (três) salários mínimos (SM), com 30 (trinta) pessoas (57,7%), 14 (quatorze) pessoas responderam entre 03 (três) e 05 (cinco) SM (26,9%), 05 (cinco) pessoas responderam ter uma renda média entre 05 (cinco) e 10 (dez) SM (9,6%), e 03 (três) pessoas disseram receber menos do que 01 (um) SM por mês (5,7%);

Quadro 03: Renda Média Mensal

Renda Média Mensal		
Menor que 01 Salário Mínimo	3	5,7%
01 a 03 Salários Mínimos	30	57,7%
03 a 05 Salários Mínimos	14	26,9%
05 a 10 Salários Mínimos	5	9,6%

Fonte: Elaboração própria.

Analisando os fluxos comerciais realizados pelos moradores de Ibatiba:

c) Quando os entrevistados foram perguntados se encontravam todos os bens comerciais necessários no município de Ibatiba: 36 (trinta e seis) pessoas (69,2%) responderam que sim e 16 (dezesesseis) (30,8%) que não. Nessa pergunta cabe estabelecer uma relação direta entre a renda e o nível educacional do entrevistado e aquilo que é necessário à sua satisfação, pois conforme há um aumento de renda e de nível de escolaridade, mais bens de consumo e serviços são necessários para a entrada na sociedade de consumo brasileira.

Quadro 04: Fluxos Comerciais realizados pela população de Ibatiba

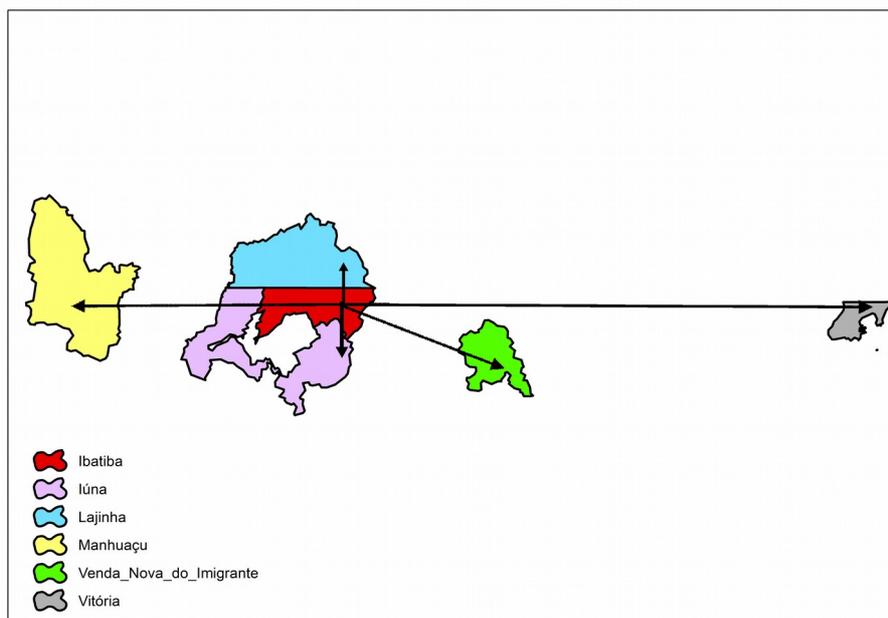
Fluxos Comerciais em Ibatiba - Comércio		
Encontra todos os bens necessários ao seu dia a dia no município		
Sim	36	69,2%
Não	16	30,8%

Fonte: Elaboração própria.

Em referência aos segmentos que mais se destacam em ofertar aquilo que é necessário à população ibatibense, foram os seguintes lembrados pelos entrevistados: restaurantes, vestuário, farmácia, eletroeletrônico e eletrodomésticos, móveis, roupas e calçados, supermercados, lanchonetes. Entretanto, também perguntamos sobre o que não encontravam no comércio local, as respostas foram próximas: restaurantes, vestuário, farmácia, eletrodoméstico-eletroeletrônicos, móveis, calçados, supermercados.

No que tange ao primeiro objetivo central desta pesquisa, a saber, a identificação dos destinos da população municipal de Ibatiba a fim de adquirir bens comerciais, o mapeamento mostrou os seguintes municípios: Iúna, Lajinha, Venda Nova do Imigrante, Manhuaçu, Vitória. Os questionários mostraram que os moradores de Ibatiba buscam os municípios citados a fim de adquirirem bens que não encontram no município ou que sejam mais baratos, ou ainda, bens que são mais especializados e que não são vendidos na cidade devido à baixa procura.

Mapa 01: Destinos da população de Ibatiba à procura de bens comerciais e serviços



Fonte: Questionários aplicados pelo autor e equipe.

Assim, com a difusão dos meios de comunicação e informação torna-se impossível não recorrer ao comércio eletrônico via internet, o que, aliás, é uma importante ferramenta de aquisição de bens para moradores das cidades pequenas brasileiras. Quando perguntamos aos entrevistados se possuíam internet em casa 26 (vinte e seis) (60%) responderam sim e 21 (vinte e um) (40%) responderam não. No entanto, apenas 12 (doze) entrevistados (23%) disseram já ter realizado alguma compra pela internet, enquanto 35 (trinta e cinco) (77%) nunca realizaram compra pela internet.

Quadro 05: Utilização da Internet

Internet na residência		
Sim	26	60%
Não	21	40%
Já realizou compra pela internet		
Sim	12	23%
Não	35	77%

Fonte: Elaboração própria.

Os entrevistados reconhecem que a internet ajuda na hora da compra, mas revelaram que o que necessitam em bens encontram na cidade. Estes bens, todavia, apresentam baixa complexidade e especialização e este resultado vai de encontro ao poder aquisitivo da população local que é baixo em sua maioria, e ao nível cultural.

Analisando os fluxos de serviços realizados pelos moradores de Ibatiba:

d) Ao perguntarmos se os moradores de Ibatiba encontram todos os serviços necessários à sua satisfação localmente, 39 (trinta e nove) (75%) entrevistados responderam não e 13 (treze) (25%) responderam sim.

Quadro 06: Fluxos de serviços realizados pela população de Ibatiba

Fluxos de Serviços em Ibatiba - Comércio		
Encontra todos os serviços necessários à sua satisfação no município		
Sim	13	25%
Não	39	75%

Fonte: Elaboração própria.

Ao interrogarmos sobre quais os serviços que encontram no município são citados os seguintes: médicos (10 - dez), advogados (23 – vinte e três), dentistas (29 – vinte e nove), escolas (21 – vinte e um), faculdades (1 - um), cursos (1 - um), lazer (2 - dois), diversão (2 - dois), decoração (7 - sete), assessorias (5 - cinco), contabilidades (18 - dezoito). Em oposição ao que encontram, os serviços que os moradores não encontram, ou encontram de forma incipiente, são os seguintes: médicos (36 – trinta e seis), advogados (3 - três), dentistas (3 - três), escolas (2 - dois), faculdades (25 – vinte e cinco), cursos (18 - dezoito), lazer (20 - vinte), diversão (12 - doze), decoração (9 - nove), assessorias (7 - sete), contabilidade (1 - um).

Observando bem as respostas dos entrevistados percebemos que advogados (23 – vinte e três), dentistas (29 – vinte e nove), escolas (21 – vinte e um) e contabilidade (18 - dezoito) são os serviços mais facilmente encontrados. No entanto, quando analisamos as respostas relativas aos serviços que não são encontrados, médicos (36 – trinta e seis), faculdades (25 – vinte e cinco), cursos (18 - dezoito) lazer e diversão (32 – trinta e dois) são os maiores destaques.

Cabe ressaltar que a população ibatibense pesquisada por esta amostragem, por possuir uma renda média mensal baixa (entre 01 e 03 SM), não apresenta ou não pode arcar com serviços complexos. Caso aconteça esta necessidade a saída é a busca em municípios vizinhos ou na capital estadual.

Em sequência ao parágrafo anterior, os principais municípios aos quais há deslocamentos em busca de serviços são: Lúna, Lajinha/MG, Venda Nova do Imigrante, Manhuaçu/MG e Vitória.

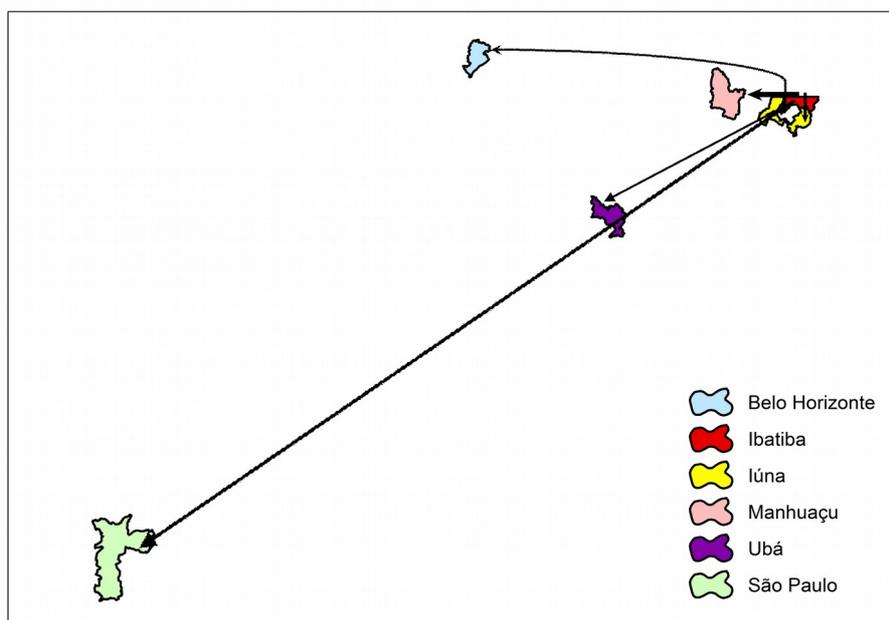
Um serviço que vem sendo cada vez mais procurado na cidade e que recebeu especial atenção desta pesquisa foram os alugueis. Esta categoria de serviço vem sofrendo transformações há pelo menos cinco anos, desde a chegada do IFES na cidade, de acordo com as respostas dos entrevistados. Os entrevistados que residem de aluguel, em sua maioria (76%), afirmaram os abusivos reajustes que vêm ocorrendo, pois para a maioria dos entrevistados o principal responsável pelo aumento é a implantação do *Campus* do IFES na cidade. Nas suas

respostas dizem que os donos dos imóveis afirmam que com a chegada do IFES haverá um aumento pela procura de imóveis, consequentemente aumentando os preços.

Por fim, este trabalho também procurou maiores informações sobre os estabelecimentos comerciais ibatibenses. Assim, foi possível mapear os fluxos executados pelos comerciantes locais em busca da compra de mercadorias vendidas em suas lojas e a origem dos clientes que os procuram. Ao todo, aplicamos treze questionários no comércio local, com os seguintes resultados:

e) quanto ao movimento realizado pelos comerciantes em busca de produtos para seus estabelecimentos, os destinos citados foram: Grande Vitória, São Paulo, Iúna, Ubá/MG, Manhuaçu/MG, Belo Horizonte/MG, compras realizadas pela internet ou telefone. Entretanto, estes deslocamentos vêm sendo substituídos ao longo dos últimos anos por fornecedores que visitam os comerciantes ibatibenses em busca de negócios. Isto foi explicado como um processo de crescimento da economia da cidade, que passa por uma inflexão nos últimos cinco anos e, assim, passou a receber um tratamento diferenciado por parte dos fornecedores, já que a cidade vem aumentando suas vendas no comércio cada vez mais.

Mapa 02: Destinos dos comerciantes de Ibatiba para a aquisição de suas mercadorias



Fonte: Questionários aplicados pelo autor e equipe.

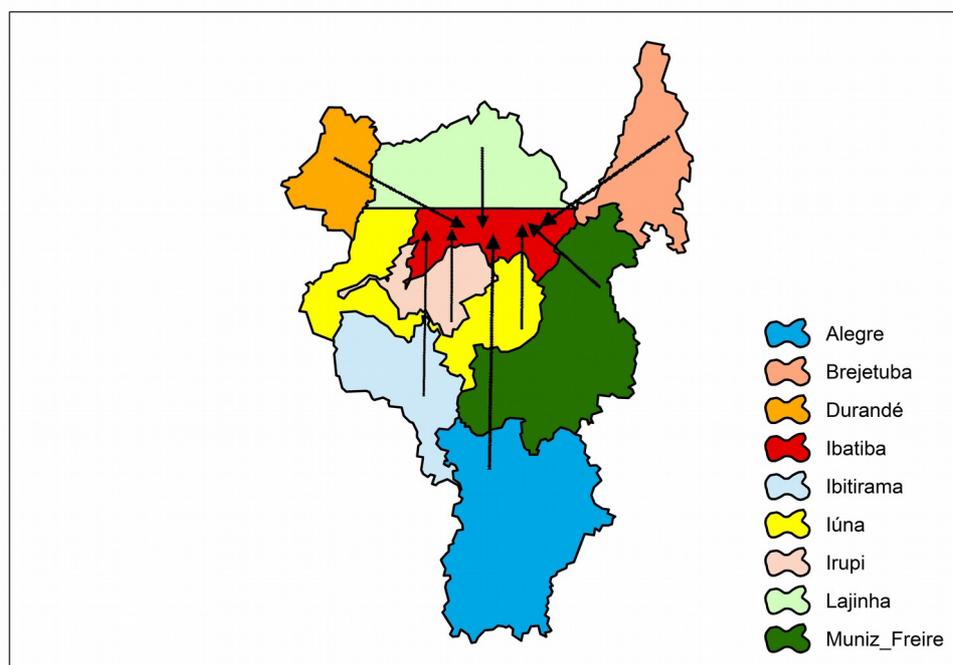
Nesse aspecto é mister informar que apesar de os dados do IJSN indicarem que o setor terciário é o maior gerador de riqueza no município, ressalta-se que o mesmo, especialmente o comércio, depende plenamente da atividade cafeeira. Ou seja, o café dita o ritmo do comércio em Ibatiba, pois quando a safra é boa ou ruim há um reflexo direto no setor. Para efeito de

explicação, o comércio da cidade passa por farta oferta de bens a partir do mês de março, justamente o marco de início da colheita do café, aumentando a receita disponível pelos munícipes.

Destaca-se, também, uma guinada do município de Ibatiba com relação à centralidade exercida por seu território em relação aos demais do entorno, principalmente após a construção do IFES – que desloca alunos para a cidade – e do crescimento comercial. Este último aspecto pode ser observado com a abertura de unidades de grandes redes comerciais em Ibatiba, como a Eletrozema e a Dadalto, além de pequenas empresas de diversos segmentos ou, ainda, a vinda de uma indústria do ramo de adubos – Natufert.

Por isso, os fluxos populacionais que se destinam a Ibatiba puderam ser mapeados a partir da aplicação de questionários ao comércio local. Logo, a centralidade de Ibatiba pode ser averiguada com pessoas de outros municípios que se deslocam a fim de adquirirem bens comerciais ou serviços em Ibatiba: Iúna, Lajinha/MG, Brejetuba, Ibitirama, Muniz Freire, Irupi, Alegre, Durandé/MG.

Mapa 03: Centralidade exercida por Ibatiba



Fonte: Questionários aplicados pelo autor e equipe.

Concluimos com o fim deste artigo, após a compilação dos questionários e dos dados gerados, que o município de Ibatiba apresenta moderada capacidade de satisfazer as demandas de sua população. Isso pode ser observado nas respostas dadas pelos entrevistados que afirmam ter necessidade de sair de Ibatiba para adquirirem bens e serviços, com os principais destinos

citados pelos entrevistados sendo: Iúna, Lajinha/MG, Venda Nova do Imigrante, Manhuaçu/MG e Vitória.

Por fim, Ibatiba passou a se destacar como uma centralidade emergente na microrregião Caparaó, sendo buscado por habitantes de Iúna, Lajinha/MG, Brejetuba, Ibitirama, Muniz Freire, Irupi, Alegre, Durandé/MG, de acordo com dados obtidos nos estabelecimentos comerciais entrevistados por nossa pesquisa.

A implantação do *Campus* do IFES no município de Ibatiba, hoje com sete anos de existência, foi uma realização ímpar para o mesmo e sua microrregião visto que houve uma transformação na estrutura não só educacional municipal como também econômica e cultural. A força que o IFES possui no estado do Espírito Santo o torna uma instituição de prestígio similar a UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) tendo os residentes uma visão extremamente positiva deste instituto.

Ao observar as transformações ao longo do tempo em relação às trazidas por este artigo podemos constatar que o comércio e serviços municipais melhoraram a sua oferta e diversidade com a instalação de novas lojas comerciais e de novos serviços. Apesar de uma forte crise enfrentada pela produção de café entre 2013 e 2015, o comércio ibatibense manteve-se quase que inabalado, apesar de muitos comerciantes terem fechado seus negócios, mas com outros imediatamente abrindo suas portas, inclusive de comerciantes de outros municípios.

Os serviços também receberam novas unidades, principalmente aqueles ligados aos serviços em saúde, como dentistas e médicos de outras especialidades como oftalmologia, pediatria, ortopedia. A abertura de um curso de inglês que está presente em outro município e abriu esta unidade em Ibatiba, de novas pizzarias e restaurantes, de casas de festas e lojas de informática e celulares (venda e manutenção), padarias, um novo supermercado no estilo atacado, e de um circuito turístico (Geturi) estimulam pensar que esta unidade do IFES, não sozinha claro, estimulou bastante o desenvolvimento econômico municipal, além de inserir definitivamente Ibatiba em um mapa de qualidade educacional uma vez que nossos alunos estão espalhados pelo Brasil após duas turmas formadas e mais de 80% dos egressos serem aprovados em universidades públicas e cursos diversos, como medicina, veterinária, direito, geografia, história, fisioterapia, engenharias, física etc.

De um município que apresentava-se em uma posição completamente marginal em sua hierarquia urbana pretérita à instalação de um *Campus* do IFES, com dependência total do café, tendo sua população que sair em busca da maior parte de bens e serviços necessários à vida, Ibatiba se inseriu na rede urbana de sua microrregião como detentora de potencialidades antes pouco estimuladas via turismo, dois cursos de graduação em vias de aprovação e uma especialização *lato sensu* instaurada, além da realização de eventos, seminários de educadores,

encontros, palestras, parcerias, projetos de pesquisa etc. que alteram a percepção do município junto aos demais cidadãos capixabas.

Constatou-se que a construção de um *Campus* do IFES no município se tornou o principal destaque que alterou a centralidade de Ibatiba em sua hierarquia urbana microrregional, logo, a produção de fluxos comerciais e de serviços, tanto de moradores municipais quanto daqueles que buscam a cidade para este fim, possui relação estreita com este fato que potencializou uma transformação hierárquica, mesmo que incipiente, do município de Ibatiba.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da geografia. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 15-47.
- CORTÊS, César Pessoa. Interações espaciais no município de Sumidouro-RJ. In: **Revisitando o território fluminense II**. MARAFON, G. J.; RIBEIRO, M. A. (Orgs). Rio de Janeiro: Gramma, 2008. P. 201-229.
- COSTA, Rogério Haesbaert da. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- DIAS, L. C. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 141-162.
- FORTUNA, Denizart da Silva. Espaço-rede, produtividade e (re)Ordenamento espacial: notas sobre as (re)interpretações dos “impactos” da rodovia BR-163 na porção norte mato-grossense. In: Júlia Adão Bernardes; Osni de Luna Freire Filho. (Org.). **Geografias da soja: BR-163. Fronteiras em mutação**. 1 ed. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2006, v. 1, p. 77-98.
- FRANÇA, C. J. de; OLIVEIRA JR, A. P. de; SENA, N. Z.; RODRIGUES, V. M. Dinâmica urbano regional do estado do Espírito Santo. **Texto para discussão 39. Instituto Jones dos Santos Neves**. Vitória: 2011.
- LEFEBVRE, Henri. **A cidade do Capital**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 180 p.
- MAGALHÃES, Matheus Albergaria de; TOSCANO, Victor Nunes. Hierarquia urbana no Espírito Santo. **Nota técnica. Instituto Jones dos Santos Neves**. Vitória: 2010.
- MONTESSORO, Cláudia Cristina Lopes. **Centralidade urbana e comércio informal: os novos espaços de consumo no centro de Anápolis-GO**. 2006. 384 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Edusp, 2008.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista Geografia**, São Paulo, v. 10, p. 1-18. 1991.